

Campo de Saberes da História da Educação no Brasil

Atena Editora



Atena Editora

**CAMPO DE SABERES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
NO BRASIL**

Atena Editora
2017

2017 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C198	Campo de saberes da história da educação no Brasil / Editora chefe Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017. 202 p. : 625 kbytes Formato: PDF ISBN 978-85-93243-42-4 DOI 10.22533/at.ed.424171010 Inclui bibliografia 1. Educação – Brasil – História. I. Título.
	CDD-370.981

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

Capítulo I

A NOVA HISTÓRIA CULTURAL E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POR VIÃO FRAGO

Raquel Magnólia Ferreira Ranzatti.....05

Capítulo II

A TRAJETÓRIA DA ESCOLA NORMAL OFICIAL DE DIAMANTINA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MINAS GERAIS: 1928 A 1938

Gabriela Marques de Sousa e Juliano Guerra Rocha.....13

Capítulo III

AÇÕES EDUCACIONAIS DO MOVIMENTO “ESPORTE PARA TODOS” NO BRASIL (1973-1990)

Sérgio Teixeira.....26

Capítulo IV

APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO ESCOLAR DA DISCIPLINA DE ARTES VISUAIS

Jéssica Maria Freisleben e Milena Regina Duarte Corrêa.....36

Capítulo V

EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: ENTRE O IDEÁRIO E O REAL

Júlio Resende Costa.....46

Capítulo VI

EDUCAÇÃO E ICONOGRAFIA: O USO DA IMAGEM COMO FONTE HISTÓRICA E METODOLÓGICA

Graciene Reis de Sousa, Antonio Guanacuy Almeida Moura, Jocyleia Santana dos Santos e Braz Batista Vas.....57

Capítulo VII

ENSINO PROFISSIONAL FEMININO: POBREZA E MARGINALIDADE NA NOVA CAPITAL MINEIRA (1909 a 1927)

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, José Carlos Souza Araujo e Elizabeth Farias da Silva.....67

Capítulo VIII

ENSINO PÚBLICO E PRIVADO NO BRASIL: DEBATES E TENSÕES (1932-1961)

Bruno Borges.....88

Capítulo IX

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E SENSIBILIDADES DOCENTES, SUAS PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

Regina Celi Frechiani Bitte.....99

Capítulo X

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO E DA PROFISSÃO DOCENTE: MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS

Vilmar José Borges.....110

Capítulo XI

INSTRUÇÃO PÚBLICA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX: POSSIBILIDADES PARA
PENSAR A OBRIGATORIEDADE ESCOLAR EM MARIANA

Priscilla Samantha Barbosa Verona.....122

Capítulo XII

O IMPÉRIO, A REPÚBLICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A BUSCA DA
MODERNIDADE POR MEIO DA PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DE UBERABA (1881-
1905)

Mariana Silva Santos.....133

Capítulo XIII

O PONTO DE VISTA DO INTERVENTOR JÚLIO STRUBING MÜLLER SOBRE O ENSINO
EM MATO GROSSO

Emilene Fontes de Oliveira e Thalita Pavani Vargas de Castro.....146

Capítulo XIV

O PROCESSO HISTÓRICO-POLÍTICO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
BRASILEIRA

Rachel Benta Messias Bastos.....158

Capítulo XV

OS CONDICIONANTES HISTÓRICOS DA CRIAÇÃO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DO
ESTADO DE SÃO PAULO

Sarah Maria Freitas Machado Silva e José Luis Sanfelice.....174

Capítulo XVI

UM BREVE DEBATE EPISTEMOLÓGICO SOBRE HISTÓRIA GERAL E HISTÓRIA LOCAL:
QUAL CAMINHO ESCOLHER?

Willian Douglas Guilherme e Magalis Besser Dorneles Schneider.....187

Sobre os Autores.....197

interrelationship between doing, reading and contextualizing art.

KEYWORDS: Discipline of visual arts; school curriculum; teacher training.

CAPÍTULO XVI

UM BREVE DEBATE EPSTEMOLÓGICO SOBRE HISTÓRIA GERAL E HISTÓRIA LOCAL: QUAL CAMINHO ESCOLHER?

**Willian Douglas Guilherme
Magalis Besser Dorneles Schneider**

UM BREVE DEBATE EPSTEMOLÓGICO SOBRE HISTÓRIA GERAL E HISTÓRIA LOCAL: QUAL CAMINHO ESCOLHER?

Willian Douglas Guilherme

Universidade Federal do Tocantins, Pedagogia
Arraias-TO.

Magalis Besser Dorneles Schneider

Universidade Federal do Tocantins, Pedagogia
Arraias-TO.

RESUMO: O presente estudo pretende contribuir para a discussão da utilização do conceito de história local no campo da História da Educação. Percebe-se como problema desta discussão, a ideia de que as histórias locais são constantemente consideradas reflexos da história geral. Porém, o que foi observado neste estudo, é o contrário desse engodo. Essa prática, de separação do objeto do contexto (local) em que ele está inserido e, mecanicamente e/ou instintivamente e/ou paradigmaticamente e/ou compulsoriamente o submetê-lo a uma realidade forçada ou irreal (geral), não é a melhor opção, veja que, compreender o movimento dos Grupos Escolares em Minas Gerais na primeira fase da República no Brasil é diferente de compreender a criação de um Grupo Escolar específico. Num contexto geral, o Grupo Escolar de Uberabinha, por exemplo, é uma estatística enquanto, no contexto local, o Grupo Escolar de Uberabinha passa a ser algo particular, com suas especificidades e conflitos contextuais, políticos, culturais e oportunos, que somados, possibilitaram a composição dentro de um determinado espaço-tempo deste Grupo Escolar em especial. Assim, pretendemos demonstrar que é razoável sugerir que o contexto educacional brasileiro, partindo da história local, não é idêntico em todas as partes do Brasil, portanto, pouco prudente afirmar que todo e qualquer movimento relacionado à educação brasileira, no contexto de uma história local, esteja integrada a um único e imutável contexto (educacional) geral brasileiro. Deste modo, é conclusão deste estudo que na história local, o deslocamento do objeto do ambiente local para um enquadramento num contexto nacional (geral), exclusivamente de forma paradigmática, pode causar considerável distorção na construção da história pretendida, artificializando contextos históricos ou mesmo construindo ficções.

PALAVRAS-CHAVE: História Local; História Geral; História da Educação Brasileira.

Para entendermos melhor a concepção de história local que propomos, faremos a seguinte comparação: imaginamos um mapa geográfico mostrando a imagem de um país, nele veríamos os rios, o relevo e outros detalhes importantes. Esta é a história geral.

Escolhendo uma região onde passaria, por exemplo, um determinado rio e ampliando a imagem (zoom), esta, se tornaria cada vez mais detalhada. Escolheríamos agora um ponto seguindo a passagem deste rio (uma cidade, por exemplo), notaríamos inúmeros detalhes que não eram vistos no mapa geral,

detalhes que não conhecíamos. Esse pontinho que ampliamos, que, quanto mais perto, mais detalhado, chamamos de história local.

Neste exemplo, notamos que a história local se diferencia da história geral justamente na riqueza dos detalhes e no raio de abarcamento, ou seja, quanto mais próximos estivermos do nosso objeto, quão maior será o patrimônio de detalhes e quão menor o raio espacial, conseqüentemente, será exigido um esforço diferenciado na compreensão e estruturação da proposta. No mesmo exemplo, ao retirarmos o zoom e retornamos a visão para o mapa geral, vamos ver novamente o mesmo rio, onde ele nasce e onde ele deságua. Porém, ao aproximarmos de outro ponto deste mesmo rio, vamos notar que, apesar de ser o mesmo rio, os sujeitos inseridos neste outro ponto apropriaram-se deste mesmo rio de uma maneira completamente diferente do primeiro. Assim concluímos que os fatos e/ou teorias gerais são como os rios deste mapa, que, mesmo observados num plano geral, não são da mesma forma absorvidos em todos os lugares e as vezes, nem mesmo são absorvidos.

Nesta direção, Barbosa (1999) distingue a noção de tempo vivido por uma totalidade (história geral) do tempo vivido em cada localidade (história local), de forma que, o ambiente do local, incorpora vivências totalmente distintas das vivenciadas do contexto de totalidade:

A história “generalizante” trabalha com a noção de um tempo uniforme, comum a todos os espaços, o chamado “tempo do mundo” na definição de Fernand Braudel; uma espécie de “superestrutura da história global”, que o grande mestre francês apressou-se em dizer que “não é, não deve ser, a totalidade da história dos homens”. [...] À História Local e Regional importa a apreensão do “tempo dos lugares”, o tempo realmente vivido por cada localidade, composto por um amálgama de experiências distintas dos pólos hegemônicos num mesmo momento histórico. (BARBOSA, 1999.)

Desta forma, não seria correto desprezar os acontecimentos locais que são contemporâneos aos fatos estudados enquanto história local. Assim sendo, também não seria correto isolar contextualmente o tema estudado, num contexto local, direcionando-o ao enquadramento direto ao contexto geral, ou seja, não é equitativo compreender uma história local fora do seu contexto local.

Assim:

Nesta perspectiva metodológica, estudamos a educação [História Local] considerando-a em relação ao contexto social no qual se insere, observando que ela só tem significado explicativo dentro de um determinado processo, no qual estão presentes fatores sociais, políticos, e econômicos que se influenciam mutuamente. (GONÇALVES NETO, CARVALHO, ARAÚJO. 2002. p. 71)

Não colocamos essa questão para criar qualquer tipo de constrangimento ou muito menos fazer a defesa da história local ou geral, pelo contrário, a intenção é posicionar que, existindo diversos caminhos para chegar em uma mesma direção,

não seria conveniente (ou ético) desconsiderá-los no desenvolvimento de uma pesquisa regida pela história local.

Entender, por exemplo, o movimento dos Grupos Escolares em Minas Gerais na primeira fase da República no Brasil é diferente de entender a criação de um Grupo Escolar específico. Num contexto geral, o Grupo Escolar de Uberabinha é uma estatística enquanto, no contexto Local, o Grupo Escolar de Uberabinha passa a ser algo particular, com suas especificidades e conflitos contextuais, políticos, culturais, oportunos, etc., que somados, possibilitaram a composição dentro de um determinado espaço-tempo deste Grupo Escolar em especial.ⁱ

A história local é um ambiente onde as histórias se entrelaçam. É fato que, para facilitar uma análise, separamos o nosso objeto do contexto em que ele está realmente inserido e, mecanicamente e/ou instintivamente e/ou paradigmaticamente e/ou compulsoriamente o submetemos a uma realidade forçada ou irreal. É aí que cometemos o pecado. A história local é feita por fatos locais, por movimentos locais, que acontecem no seu dia a dia e para que possamos analisar os fatos locais com um mínimo de precisão, não podemos desconsiderar esses fatos locais. Assim, a história local “não necessariamente se configura em uma história marginal ou ligada em discussões exclusivamente teóricas”ⁱⁱ.

Se existem diversos caminhos para um mesmo ponto de chegada, também temos que considerar que não existe apenas um contexto educacional, mas sim vários.

podemos afirmar sem grandes riscos, que a História da Educação Brasileira, salvo honrosas exceções, foi escrita sem consulta às evidências, partindo, quase sempre, do enquadramento um tanto forçado dos processos educacionais em grandes teorias determinadas aprioristicamente. (GATTI JÚNIOR; INÁCIO FILHO; ARAUJO; GONÇALVES NETO, 1996, p. 03.)

Desta forma, é plausível que o contexto educacional brasileiro, partindo da história local, não seja idêntico em todas as partes do Brasil. Portanto, é pouco prudente julgar que todo e qualquer movimento relacionado à educação em Uberabinha, Minas ou Brasil, no contexto de uma história local, esteja integrada a um único e imutável contexto (educacional) geral brasileiro.

Por exemplo, no período da Primeira República, partindo da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 24 de Fevereiro de 1891, esta não apresentou uma generalização de qualquer meta para a educação primária ou secundária, sendo esta missão repassada para a responsabilidade de cada Estado, o que por si só permitia um projeto educacional diferente para cada Estado.

Por sua vez, no caso do Estado de Minas Gerais, recebida a missão de legislar sobre a educação no seu território, temos, na Constituição mineira de 15 de junho de 1891, apenas uma pequena referência de como deveria se dar a regulamentação da educação no perímetro do Estado:

Art. 117 - A lei de organização de instrução pública estabelecerá: 1º - a obrigatoriedade do aprendizado, em condições convenientes; 2º - preferência dos diplomados pelas escolas normais, para a investidura no magistério; 3º - instituição do fundo escolar; 4º - fiscalização do Estado, quanto a estabelecimentos particulares de ensino, somente no que diz respeito à higiene, moralidade e estatística (MINAS GERAIS. Constituição (1891). Constituição do Estado de Minas Gerais: promulgada em 15 de junho de 1891)

Fica então a cabo das municipalidades legislar sobre a educação, ficando assim difícil definir um ideal educacional legalmente comum em todo o país, uma vez que cada cidade mantinha sua autonomia em regular a educação conforme suas especificidades.

Gonçalves Neto (2002, p. 134) apresenta as primeiras leis que deliberaram sobre a educação em Minas Gerais, sendo elas, a “Lei n.º 41 de 03 de agosto de 1892”, chamada reforma Afonso Pena, regulamentada pelo “Decreto n.º 655 de 17 de outubro de 1893; a Lei n.º 221 de 14 de setembro de 1897; e a Lei n.º 439 de 28 de setembro de 1906”, reformada pelo “Decreto n.º 1960 de 16 de dezembro de 1906”, mais conhecida como reforma João Pinheiro.

No mesmo trabalho, Gonçalves Neto (2002, p. 135) chama a atenção para as quatro primeiras leis de Uberabinha, de 1892, que são leis voltadas para a regulamentação da educação, ficando então demonstrado que cada cidade mineira teve autonomia na manutenção das suas próprias leis educacionais e mesmo que guiadas por uma lei maior, seja Estadual ou Federal, seria difícil anexá-las em uma única direção referente a um único movimento educacional, seja brasileiro, seja mineiro.

Barros (2006) defende ainda que, atrelar o espaço historiográfico a uma região administrativa, geográfica, ou de outra natureza pode comprometer de forma substancial o trabalho do historiador.

Atrelar o espaço ou o território historiográfico que o historiador constitui a uma pré-estabelecida região administrativa, geográfica [...], ou de qualquer outro tipo, implicava em deixar escapar uma série de objetos historiográficos que não se ajustam a estes limites. [...] (BARROS, 2006, p. 472.)

Completamos que na história local, prender o tema de pesquisa e amarrá-lo a contextos e/ou teorias gerais pré-estabelecidas, apesar de confortável, é ignorar a realidade em que está inserido o fato local. Mais uma vez, Barros diz que:

Uma determinada prática cultural [...] pode gerar um território específico que nada tenha a ver com o recorte administrativo de uma paróquia ou município, misturando pedaços de unidades paroquiais distintas ou vazando municípios. Do mesmo modo, uma realidade econômica ou de qualquer outro tipo [educacional por exemplo] não coincide necessariamente com a região geográfica no sentido tradicional. (BARROS, 2006, p. 472.)

Caminhando nesta mesma direção Caprini, demonstra como a relação regional x nacional (ou geral) pode acarretar em rompimentos de “estereótipos historiográficos”, ou seja, rompimentos de antigos conceitos ou teorias até então intocáveis:

O estudo regional nos permite estabelecer comparações, uma vez que, ao estabelecermos uma relação do regional com o nacional, nossa visão e compreensão de determinado fato se amplia, possibilitando romper com estereótipos historiográficos. (CAPRINI, 2007 p. 04.)

Esse rompimento mostra que a história local tem suas especificidades e que estas especificidades devem ser respeitadas pelo historiador. O local tem uma autonomia historiográfica e, segundo Amado (1990), é no local que as teorias (gerais) são testadas e muitas dessas teorias (gerais), ao serem confrontadas com a realidade do local, não raras vezes, se mostram “inadequadas ou incompletas”:

[...] a historiografia regional é também a única capaz de testar a validade de teorias elaboradas a partir de parâmetros outros, via de regra, o país como um todo, ou uma outra região, em geral, a hegemônica. Estas teorias, quando confrontadas com realidades particulares concretas, muitas vezes se mostram inadequadas ou incompletas. (AMADO, 1990, p. 12-13.)

Desta maneira, concluímos que na história local, o deslocamento do objeto de estudo, do ambiente local, para um enquadramento num contexto nacional (geral), exclusivamente de forma paradigmática, pode causar considerável distorção na construção da história pretendida, artificializando contextos históricos ou mesmo construindo ficções, ou seja, é possível a desobsessão das metodologias/teorias e propor novos olhares, e assim:

não nos fixamos apenas em uma única linha teórica; adotamos uma postura mais plural e, ao mesmo tempo, buscamos não cair no ecletismo, mal que por vezes assola alguns setores da historiografia brasileira. Com isso, compactuamos com Chiara, que afirma: “O cientista social deve não se deixar levar e confinar por um único fluxo teórico metodológico” (CHIARA, 1982, p. 16). De fato, essa postura plural se fez necessária dada a especificidade de fontes como as pesquisas. Neste aspecto, considera-se pertinente a observação de BOAKARI (1992), afirmando que o marco referencial teórico não é uma camisa de força, nem para o pesquisador nem para o problema que está sendo pesquisado. (GONÇALVES NETO; CARVALHO; ARAÚJO. 2002. p. 71)

Apresentamos em tempo, outra questão que nos intriga e que também aflige este trabalho. Para que serve, se não para o próprio currículo do autor, a História da Educação?

Esta questão nos permeia sempre que lemos algum trabalho desta linha de pesquisa. Uma possível resposta, confortável, para esta questão, é a tentativa de

dar uma importância prática ao estudo que se deseja realizar, ou seja, tentar trazer questões que possam contribuir de alguma maneira para a contemporaneidade do autor. A pesquisa em História da Educação não pode e não deve se reduzir ao simples papel de constituição do currículo do autor que propõe a pesquisa, mas deve produzir algum tipo de conhecimento útil e aplicável aos dias contemporâneos à publicação, ou seja, deve conter um caráter útil para além da promoção do próprio autor. Esta utilidade não é necessariamente algo concreto, mas pode e deve variar dentre diversas maneiras, como por exemplo: resgate da memória histórica de determinado recorte sócio-temporal como o caso da construção de uma memória para sustentação do ato da Proclamação da República.ⁱⁱⁱ Outra alternativa é a preservação pelos apontamentos de fontes e/ou documentos, assim como também pela própria proposta histórica apresentada pelo autor, ou seja, o trabalho publicado passa a ser um índice documental dos fatos pesquisados, mesmo assim, se compreender questões como: Por que preservar estes fatos? Qual a importância destes fatos? Etc.

Destarte, temos a responsabilidade de lembrar que a opção pela história local, irá reduzir o campo do trabalho ao próprio local, ou seja, o levantamento histórico de um fato local, raramente interessará a alguém que esteja fora da realidade do contexto deste próprio local. Considerando ainda os casos onde são utilizadas as pesquisas do local para compor dados, estatísticas ou mesmo comparações com outras localidades ou mapas gerais.

Portanto, quando fazemos a opção pela pesquisa em história local, é preciso também pensar em como imaginamos a sua relevância para os dias atuais no limitado contexto em que ela se insere.

Não estamos condenando, de nenhuma maneira, as histórias produzidas com o único e exclusivo fim curricular, mas apenas pretendemos chamar a atenção para uma discussão sobre a ética na prática em História da Educação a qual estamos inseridos. O historiador tem uma importância social que deve ir além da sua “eu-centrista” atuação profissional-educacional. É preciso repensar a prática em História, neste caso, em História da Educação. É preciso pensar a prática da pesquisa histórica num raio de ação que consiga perpassar os limites da Academia e atingir/contribuir no mínimo, com a coletividade a qual pertence. A ética na produção da pesquisa histórica precisa ser revista.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína. **História e região: reconhecendo e construindo espaços**. In: SILVA, Marco Antônio da. (Org.). República em migalhas: história regional e local. São Paulo: Marco Zero, 1990, p. 12-13.

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Os grupos escolares em Minas Gerais como expressão de uma política pública: uma perspectiva histórica**. In: VIDAL, Diana Gonçalves. (org.) Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no

Brasil (1893-1971). Campinas/SP: Mercado de Letras, p. 233-257. 2006.

BARBOSA, Agnaldo de Sousa. **A propósito de um estatuto para a história local e regional: algumas reflexões**. Revista História & Perspectivas, Uberlândia: EDUFU, n.º 20/21, 1999, p. 117-128.

BARROS, José D'Assunção. **História, Espaço e Tempo: interações necessárias**. Vária História. Belo Horizonte, UFMG. Vol. 22. n.º 36: p. 460-476, Jul/Dez, 2006.

BOAKARI, Manfredo. Educação e dependência. São Paulo, Difel. 1980. apud GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de ; ARAUJO, José Carlos Souza . **Discutindo a História da Educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950)**. In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio. (Org.). Novos Temas em História da Educação brasileira: Instituições escolares e educação na imprensa. 1ª ed. Campinas-SP / Uberlândia-MG: Autores Associados. EDUFU, 2002, p. 67-89.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim . **Considerações sobre História Regional**. 2007 (artigo). Disponível em: <http://www.saberes.edu.br/arquivos/texto_aldieris.pdf>. Acessado em: 22 outubro 2009.

CARVALHO, Carlos Henrique de. **A História Local e Regional: dimensões possíveis para os estudos histórico-educacionais**. Cadernos de História da Educação. EDUFU. Uberlândia. Vol. 06, p. 51-69, 2007.

CHIARA, 1982 apud. GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de ; ARAUJO, José Carlos Souza . **Discutindo a História da Educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950)**. In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio. (Org.). Novos Temas em História da Educação brasileira: Instituições escolares e educação na imprensa. 1ª ed. Campinas-SP / Uberlândia-MG: Autores Associados. EDUFU, 2002, p. 67-89.

GATTI JÚNIOR, Décio. ; INÁCIO FILHO, Geraldo. ; ARAUJO, José Carlos Souza. ; GONÇALVES NETO, Wenceslau. . Fabricando Interpretações: primeiros passos rumo à construção da História Educacional do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Boletim do CDHIS, Uberlândia/MG, v. 9, n. 17, p. 2-3, 1996.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Imprensa, civilização e educação: Uberabinha (MG) no início do século XX**. In: ARAUJO, José Carlos; GATTI JR., Décio. (Org.). Novos temas em História da Educação Brasileira. Campinas-SP: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002, p. 197-225.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de ; ARAUJO, José Carlos Souza . **Discutindo a História da Educação: a imprensa enquanto objeto de**

análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio. (Org.). *Novos Temas em História da Educação brasileira: Instituições escolares e educação na imprensa*. 1ª ed. Campinas-SP / Uberlândia-MG: Autores Associados. EDUFU, 2002, p. 67-89.

GUILHERME, Willian Douglas. **A Educação e o Progresso: O Gymnasio de Uberabinha e a Sociedade Anonyma Progresso de Uberabinha (1919 – 1929).** 2010. Dissertação (Mestrado). 287f. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2010.

GUILHERME, Willian Douglas. **O Progresso e a Cidade de Uberabinha-MG: Evidências Oficiais – 1888 a 1922.** Uberlândia, MG. Universidade Federal de Uberlândia. 2007 (Monografia). Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2677801/o-ideal-de-progresso-e-a-cidade-de-uberabinhamg-evidencias-oficiais-1888-a-1922>>.

MINAS GERAIS. Constituição (1891). **Constituição do Estado de Minas Gerais:** promulgada em 15 de junho de 1891.

ABSTRACT: This study aims to contribute to the discussion of the use of the concept of local history in the field of History of Education. It is perceived as a problem of this discussion, the idea that local histories are constantly considered as reflections of the general history. However, what was observed in this study is the opposite of this deception. This practice of separating the object from the (local) context in which it is inserted and, mechanically and / or instinctively and / or paradigmatically and / or compulsorily subjecting it to a forced or unreal (general) reality, is not the best. Understand that the movement of the School Groups in Minas Gerais in the first phase of the Republic in Brazil is different from understanding the creation of a specific School Group. In a general context, the Uberabinha School Group, for example, is a statistic whereas, in the local context, the Uberabinha School Group becomes a particular one, with its contextual, political, cultural and opportunistic specificities and conflicts, which together The composition within a given space-time of this particular School Group. Thus, we intend to demonstrate that it is reasonable to suggest that the Brazilian educational context, starting from local history, is not identical in all parts of Brazil, therefore, it is unwise to assert that any movement related to Brazilian education, in the context of a local history, is integrated into a single and immutable general (educational) context in Brazil. Thus, it is the conclusion of this study that in local history, the displacement of the object from the local environment to a framework in a national context (exclusively) in a paradigmatic way, can cause considerable distortion in the construction of the intended history, artificializing historical contexts or even constructing Fictions.

KEYWORDS: Local History; General History, History of Brazilian Education.

ⁱ Referimos ao Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão: “[...] em 05 de maio 1911, o então presidente do Estado mineiro, Dr. Júlio Bueno Brandão visitou a cidade de Uberabinha, MG, ficando “a promessa da construção do Grupo Escolar pelos cofres Estaduais” (GUILHERME, 2007, p. 56), tão esperado pela população local. Segundo ARAUJO (2006), a Lei n. 439 de 28 de setembro de 1906 e o Regulamento de 16 de dezembro de 1906 estabeleceram-se como contrapartida entre Estado e Município para implantação do Grupo Escolar, somas em dinheiro ou terrenos que deveriam ser adequados para a construção do mesmo.”. (GUILHERME, 2011, p. 77).

ⁱⁱ CARVALHO, 2007, p. 63.

ⁱⁱⁱ Em seu livro “A Formação das Almas”, (p. 55-73), José Murilo de Carvalho demonstra a importância da história na construção dos sujeitos históricos, no caso, Carvalho coloca como se deu a construção do “mito de Tiradentes” e a importância da sua manutenção como herói da República brasileira.

SOBRE OS AUTORES

ANTONIO GUANACUY ALMEIDA MOURA Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2010). Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF (2014). Pós-graduado em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER (2015). Mestrando na Área de Ensino de História pela Universidade Federal do Tocantins - UFT-*Campus* Araguaína (2016). Docente Efetivo na área de História, com Dedicção Exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO - *Campus* Dianópolis.

BETÂNIA DE OLIVEIRA LATERZA RIBEIRO Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Estágio Pós-Doutoral na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade de Uberaba (UNIUBE). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (UFU). Coordenadora, na atualidade, do Projeto de Pesquisa sobre Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais – 1909–1927, aprovado pelo CNPq e FAPEMIG. Autora de diversos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Coautora de diversas obras. Contato: laterzaribeiro@uol.com.br; betania.laterza@gmail.com.

BRAZ BATISTA VAS Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1997), Mestrado (2000) e Doutorado (2011). Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Império e História Latino-Americana, pesquisando principalmente os seguintes temas: História Militar, Guerra do Paraguai, Exército e Logística e, também, novas Tecnologias da Informação e Comunicação o Ensino de História.

BRUNO BORGES Graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia (1993); Mestre em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (2004); Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (14ª turma – ingresso em 2015-2); Professor da Sociedade Educadora Osvaldo Cruz de Uberaba-MG e do Curso e Colégio Gabarito de Uberlândia-MG (instituições privadas de ensino básico). Contato: brunoborgesudi@gmail.com

ELIZABETH FARIAS DA SILVA Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada IV da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculada ao Departamento de Sociologia e Ciência Política e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP). Recebeu bolsa Capes em 2004/2005 para estágio de Pós-Doutorado em Sociologia na Universidade do Quebec em Montréal (UQÀM). Bolsa IPEA/DENIT (IPEA/PNPDD N° 90/2010), no período de

16/11/2010 a 15/02/2012. Entre 2016.2 e 2017.1 fez estágio pós-doutoral na *Universidad Nacional de Colombia* - sede em Medellín e na *Universidad Autónoma del Estado de Morelos* (UAEM) - sede em Cuernavaca. Contato: lizbet@uol.com.br.

EMILENE FONTES DE OLIVEIRA Graduação em História pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Grupo de pesquisa: GEM – História da Educação e Memória/UFMT; E-mail para contato: emilenef29@gmail.com

GABRIELA MARQUES DE SOUSA Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Pesquisadora vinculada aos grupos de pesquisa: “História da Alfabetização: Lugares de formação, Cartilhas e Modos de fazer” (UFU); “Grupo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação dos Vales” (UFVJM); “Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação Brasileira” (UFU).

GRACIENE REIS DE SOUSA Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2005). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2006). Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT - *Campus* Palmas (2017). Docente Efetiva na área de História, com Dedicção Exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO - *Campus* Dianópolis

JÉSSICA MARIA FREISLEBEN Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (andamento); Graduada em Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica, pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de Pesquisa: Artes Visuais e I/Mediações/UFMS; E-mail para contato: jessicafreisleben@hotmail.com

JOCYLEIA SANTANA DOS SANTOS Graduação em História pela Universidade Católica de Goiás – PUC-GO (1991), Mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (1996) e Doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2006). Avaliadora Institucional e de Curso do MEC/ INEP. Atualmente é professora associada da Fundação Universidade Federal do Tocantins, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFT/CAPES. É líder do grupo de Pesquisa & cotidiano; História, Historiografia, Fontes de pesquisa em Educação & cotidiano;(CNPq/2004). Organizadora de 7 livros na área de Educação e Coautora de livros da área de História da Educação.

JOSÉ CARLOS SOUZA ARAUJO Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Uberaba e na Universidade Federal de Uberlândia. Pesquisador do CNPq. Membro fundador do Núcleo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação na Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Grupo História,

Sociedade e Educação no Brasil (HistedBR). É também membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior: história, sociedade e política. Integra a rede de pesquisadores sobre professores(as) do Centro-Oeste - REDECENTRO. Autor de diversos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Autor de diversas obras e coordenador de coletâneas. Contato: jcaraujo.ufu@gmail.com.

JOSÉ LUIS SANFELICE Professor Titular da Faculdade de Educação na Universidade Estadual de Campinas – Campinas/SP, docente e Coordenador do Curso de Mestrado em Educação e Editor Chefe da Revista Argumentos Pró-Educação na Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, em Pouso Alegre (MG), Bacharel e Licenciado em Filosofia, Mestre em Filosofia da Educação e Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR e membro do Conselho Editorial da Revista HISTEDBR on-line.

JULIANO GUERRA ROCHA Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor da Prefeitura de Itumbiara/GO e Secretaria de Estado de Educação de Goiás. Pesquisador vinculado aos grupos de pesquisa: “História da Alfabetização: Lugares de formação, Cartilhas e Modos de fazer” (UFU); “Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação Brasileira” (UFU).

JÚLIO RESENDE COSTA Professor da FUPAC/UNIPAC; Graduação em Geografia pelo UNIFOR-MG; Mestrado em Educação pela UFLA; Grupo de Pesquisa: GETIC (UENF-RJ)

MAGALIS BÉSSER DORNELES SCHNEIDER Professora da Universidade Federal do Tocantins; Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA- UNICEUB; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade DE BRASÍLIA-UNB; Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília - UNB; Grupo de pesquisa: História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR-DF, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Alfabetização dialógica – LEPADI e Formação docente, Novas tecnologias da informação e comunicação na Educação. E-mail para contato: magalisbesser@uft.edu.br

MARIANA SILVA SANTOS Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Avançado de Ponte Nova; Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto; Doutorado em andamento em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Participa do grupo de pesquisa: NEPEL (Núcleo de Estudos Potentia, Educatio e Libertas), do departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail para contato: mariana.santos.on@gmail.com.

MILENA REGINA DUARTE CORRÊA Graduação em andamento em Artes Visuais – Licenciatura Plena, pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de Pesquisa:

Artes Visuais e I/Mediações/UFSM; Bolsista PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/UFSM; E-mail para contato: milenadc27@gmail.com

PRISCILLA SAMANTHA BARBOSA VERONA Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais . (Linha de Pesquisa: História da Educação); Grupo de pesquisa: GEPHE- Centro de Pesquisa em História da Educação (Faculdade de Educação/ UFMG); Bolsista de Doutorado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail para contato: pri.verona@yahoo.com.br

RACHEL BENTA MESSIAS BASTOS Doutora em Educação (2009-2013); Mestre em Educação (2004-2006) e Pedagoga (1999-2002) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). Atualmente é professora no Instituto Federal de Goiás - IFG, câmpus Goiânia Oeste. Tem experiência na área de Fundamentos Sócio-Históricos da Educação e Educação escolar. É membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Processos Educacionais (NUPEPE) e do Núcleo de Estudo e Pesquisas em Química de Goiás (NUPEQUI).

RAQUEL MAGNÓLIA FERREIRA RANZATTI Coordenadora pedagógica da Prefeitura Municipal de Uberlândia desde 1996; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia; Especialização pela Universidade Federal de Uberlândia em Psicopedagogia; Especialização pela Universidade Federal de Uberlândia em Inspeção Escolar; Mestranda na linha de pesquisa: História e Historiografia da Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail para contato: raquelranzatti@gmail.com

REGINA CELI FRECHIANI BITTE Professora da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em História pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo; Grupo de pesquisa: Ensino de História; E-mail para contato: reginabitte@yahoo.com.br

SARAH MARIA FREITAS MACHADO SILVA Membro do grupo de pesquisa Centro de Estudos e Pesquisa (CEPEDU) da Universidade Vale do Sapucaí - Pouso Alegre/MG e professora na Prefeitura Municipal de Paulínia – Paulínia/SP. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Mozarteum de São Paulo e em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia - Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Doutora em História e Filosofia da Educação pela Universidade de Campinas e Pós-Doutora em Educação pela Universidade Vale do Sapucaí – sarahmariamachado@gmail.com

SÉRGIO TEIXEIRA Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (1986), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2008) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de

Uberlândia (2015). Atualmente é professor titular - Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, professor titular da Prefeitura Municipal de Uberlândia e professor da Faculdade Pitágoras de Uberlândia. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física escolar, atuando principalmente em temáticas relacionadas ao planejamento da Educação Física escolar, história da Educação Física, lazer e recreação, organização de eventos esportivos.

THALITA PAVANI VARGAS DE CASTRO Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Grupo de pesquisa: GEM - História da Educação e Memória/UFMT; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Agência de Fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: thalitapavani@gmail.com

VILMAR JOSÉ BORGES Professor da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Professor Júlio de Mesquita Filho”; Grupo de pesquisa: GEPEGH - Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia e História; e História da Alfabetização: Lugares de formação, Cartilhas e Modos de fazer. E-mail para contato: vilmar.geo@gmail.com

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Professor da Universidade Federal do Tocantins; Graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista; Pós Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia em andamento; Grupo de pesquisa: Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia. E-mail para contato: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-42-4

